

## O ANTIPETISMO NO MBL – UM BREVE RESUMO<sup>1</sup>

Lucas ARALDI<sup>2</sup>

Universidade de Caxias do Sul (UCS), Caxias do Sul, RS

### RESUMO

O presente artigo tem por objetivo apresentar um resumo da monografia “O antipetismo no MBL”, defendida no 2º semestre de 2016, tendo em vista identificar o caráter das publicações do referido movimento por meio de uma análise de conteúdo da página do Facebook. Como resultado, foi possível fazer inferências sobre o perfil antidemocrático e conservador do MBL, na defesa de ideários neoliberais, bem a ação no campo hegemônico, na defesa das estruturas de dominação do capitalismo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ideologia; MBL; Antipetismo; Neoliberalismo.

### INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é apresentar um resumo da monografia “O antipetismo no MBL”, defendida no 2º semestre de 2016, no curso de Jornalismo da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Devido à dimensão da pesquisa e do material considerado para a análise, que consistiu no levantamento e categorização de publicações realizadas pelo MBL, no Facebook, em março, maio e junho, optou-se por suprimir o referencial teórico contextual, bem como imagens e gráficos utilizados para a análise. Desta forma, buscou-se concentração nos principais aspectos dos dois indicadores identificados: impeachment e neoliberalismo.

Sendo assim, o problema que orientou o estudo é “Como o MBL atua na construção de consenso acerca do antipetismo e do neoliberalismo?”. Para responder a essa pergunta, nos detemos à hipótese principal de que o MBL atua de acordo com os interesses de seus financiadores na articulação de ações políticas, com o objetivo de reforçar o antipetismo, a criminalização da esquerda, o pensamento e as práticas políticas neoliberais. O movimento adota o discurso da imprensa hegemônica para se afirmar e se legitimar como um ator social também hegemônico. O método discursivo utilizado para tecer críticas ao

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 6 – Jornalismo do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 15 a 17 de junho de 2017.

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Jornalismo da Universidade de Caxias do Sul (UCS), email: [laraldi1@ucs.br](mailto:laraldi1@ucs.br)

governo, generalizar e criminalizar os movimentos à esquerda e reforçar o antipetismo, é o uso de termos agressivos e depreciativos, a simplificação de notícias, a ocultação de fatos e as reduções linguísticas que se comportam como slogans. O *modus operandi*, no período analisado (março, maio e junho), consistia em fomentar o impeachment da Presidente Dilma Rousseff e a criminalização da esquerda, tendo como objetivo construir consentimento em torno da ideologia e da defesa de discursos e práticas neoliberais de atores políticos e sociais relevantes no cenário brasileiro.

O objetivo geral que orientou a pesquisa foi analisar as mensagens veiculadas pelo MBL, no Facebook, por meio do método de análise de conteúdo, tendo em vista evidenciar o caráter antipetista do discurso difundido pelo referido movimento. Para resumir neste artigo, resolvemos nos deter a apenas dois objetivos específicos: 1) verificar a origem do MBL, identificar os financiadores e os interesses que orientam suas ações políticas e 2) analisar as mensagens veiculadas no Facebook para desvelar o antipetismo das suas práticas discursivas, na defesa de ideários neoliberais e de criminalização da esquerda.

Para alcançar os referidos objetivos optou-se utilizar de metodologia uma combinação do método qualitativo e quantitativo, envolvendo a pesquisa bibliográfica, a pesquisa em sites e, como estratégias metodológicas, o estudo de caso e a aplicação do método de análise de conteúdo. Ademais, o trabalho está organizado em três partes: na primeira é realizada uma breve contextualização do objeto de estudo, na segunda apresenta-se a metodologia utilizada no desenvolvimento da pesquisa e, por fim, são levantados os aspectos mais relevantes que se destacaram a partir da análise.

## **O MBL - DISCURSO, IDEOLOGIA E HEGEMONIA**

A origem do MBL está ligada ao Estudantes pela Liberdade (EPL), uma organização estudantil sustentada com recursos de *think-tanks*<sup>3</sup> estadunidenses, como a *Atlas Research Economic Foundation*, relacionada aos conglomerados do petróleo dos Estados Unidos, bem como a *Students For Liberty* (SFL), sua fundadora norte-americana. Ou seja, a EPL, que deu origem ao MBL, é a representante brasileira da SFL. De acordo com reportagem da Agência Pública de Jornalismo Investigativo, o grupo surge como uma alternativa de financiamento para fomentar ideologias de interesse de grupos empresariais e defender os interesses de empresas estadunidenses no Brasil.

---

<sup>3</sup> Organizações ou instituições que trabalham como grupos de interesse, com o objetivo de influenciar transformações sociais, políticas, econômicas ou científicas. Podem ser ligadas a partidos políticos ou empresas privadas.

Juliano Torres, o diretor executivo do Estudantes pela Liberdade (EPL), foi mais claro sobre a ligação entre o EPL e o Movimento Brasil Livre (MBL), uma marca criada pelo EPL para participar das manifestações de rua sem comprometer as organizações americanas que são impedidas de doar recursos para ativistas políticos pela legislação da receita americana (IRS). “Quando teve os protestos em 2013 pelo Passe Livre, vários membros do Estudantes pela Liberdade queriam participar, só que, como a gente recebe recursos de organizações como a Atlas e a Students for Liberty (SFL), por uma questão de imposto de renda lá, eles não podem desenvolver atividades políticas. Então a gente falou: ‘Os membros do EPL podem participar como pessoas físicas, mas não como organização para evitar problemas. Aí a gente resolveu criar uma marca, não era uma organização, era só uma marca para a gente se vender nas manifestações como MBL’”. (AGÊNCIA PÚBLICA DE JORNALISMO INVESTIGATIVO, 2015)

Em resumo, o MBL se apresenta como um movimento que é para todos os brasileiros. No manifesto oficial<sup>4</sup>, o Movimento defende “imprensa livre e independente, liberdade econômica, separação dos poderes, eleições livres e idôneas e fim de subsídios diretos e indiretos das ditaduras”. Além disso, tecem críticas aos pensamentos de esquerda e estão ideologicamente alinhados com a Escola Austríaca e Escola de Chicago, ambas neoliberais, o que justifica a escolha do indicador neoliberalismo para esta análise. Sendo assim, o MBL baseia-se nas diretrizes do SFL.

De acordo com o site do SFL<sup>5</sup>, o trabalho da organização consiste na identificação e capacitação de lideranças estudantis para espalhar ideias relacionadas a liberdade econômica e política nas universidades e círculos formadores da opinião pública. O Movimento tem atividade constante na Venezuela e Ucrânia<sup>6</sup>, países que recentemente enfrentaram uma série de protestos por mudanças no governo e são de interesse geopolítico e econômico das hegemonias mundiais.

Segundo dados do portal *Conservative Transparency*<sup>7</sup>, a *Atlas Economic Research Foundation* recebeu U\$ 370 mil em doações de instituições filantrópicas que também são doadoras da SFL. Ao contrário dessas instituições, os quais possuem receitas de doadores divulgadas até 2014, a conexão do EPL com o capital internacional ainda é nebulosa. Na reportagem da Agência Pública de Jornalismo Investigativo, Juliano Torres cita o

<sup>4</sup> Disponível em: <<http://mbl.org.br/manifesto/>> . Acesso em: 06.mar.2016

<sup>5</sup> Disponível em: <<https://www.studentsforliberty.org/about/>>. Acesso em: 26.jun.2016.

<sup>6</sup> Disponível em: <<http://www.redebrasilatual.com.br/politica/2016/03/quem-sao-os-financiadores-dos-protestos-do-dia-13-2945.html>> . Acesso em: 27.jun.2016

<sup>7</sup> Informações estão disponíveis a partir de filtros no endereço: <<http://conservativetransparency.org>>. Acesso em 27.jun.2016

montante de recursos estimados que o EPL recebeu da *Atlas Economic Research Foundation* e do SFL.

O budget do Estudantes pela Liberdade no Brasil deve alcançar R\$ 300 mil este ano. “No primeiro ano, a gente teve mais ou menos R\$ 8 mil, o segundo foi para R\$ 20 e poucos mil, de 2014 para 2015 cresceu bastante. A gente recebe de outras organizações externas também, como a Atlas. A Atlas, junto com a Students for Liberty, são nossos principais doadores. No Brasil, as principais organizações doadoras são a Friederich Naumann, que é uma organização alemã, que não são autorizados a doar dinheiro, mas pagam despesas para a gente. (AGÊNCIA PÚBLICA DE JORNALISMO INVESTIGATIVO, 2015)

O MBL nega as reiteradas afirmações que circulam na imprensa sobre sua relação com o EPL e com a *Atlas Economic Research Foundation*, como as reveladas pela Agência Pública de Jornalismo Investigativo. Em post publicado no blog do EPL, a organização aponta que está sendo citada na imprensa brasileira e na imprensa internacional em função da onda de protestos e do crescimento de adeptos dos ideários defendidos pela organização, decorrente da crise econômica e política. A organização afirma que educou, desenvolveu e empoderou lideranças para a organização dos movimentos de protesto pelo impeachment de Dilma Rousseff.

Além disso, a revista semestral *Quarterly*, do SFL, dedicou a edição de outono de 2015 ao Brasil, agraciando a atuação dos movimentos de protesto que intensificavam o debate sobre o impeachment. No editorial, escrito pelo presidente do SFL, Alexander McCobin, há referências sobre a privatização da companhia estatal de petróleo Petrobras.

Imagine millions of people protesting in the streets of a major city, criticizing their government for economic stagnation and corruption. Imagine that a 19-year-old idealist is on stage at the front of the crowd, shouting into a microphone, drawing cheers and applause with every phrase he utters. Imagine that he asks the people if the government-owned national oil company has ever helped out anyone in the crowd, to which they answer, “No!” Now imagine, when he asks the crowd what they should do with the national oil company, they shout in unison, “PRIVATIZE IT!” (STUDENTS FOR LIBERTY QUARTERLY, 2015, p.3).

A partir das referências apresentadas, a relação entre o MBL com as organizações estadunidenses é reforçada, uma vez que há uma ligação direta entre o Movimento com o EPL, visto que o MBL foi uma marca criada para possibilitar o recebimento de doações dessas instituições. A relação se dá sobretudo nos aspectos ideológico, com a defesa do ideário neoliberal, e financeiro, com o financiamento indireto de movimentos de protesto

pelo impeachment da presidente Dilma Rousseff, bem como pelo fomento do antipetismo.

Ademais, a publicação *Quarterly* demonstra como o SFL observa os acontecimentos no Brasil e revela que há o interesse para que haja mudanças no modelo econômico adotado durante o período de Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff. Sendo assim, é possível inferir que o fomento do ideário neoliberal serviu como um propulsor do impeachment no Brasil, uma vez que objetiva desmoralizar o Estado brasileiro e o capital nacional. Do ponto de vista teórico, essa relação se dá por meio do discurso, ideologia e hegemonia. O discurso como dispositivo de poder atua como uma espécie de recurso para o MBL atingir seus objetivos políticos, enquanto a ideologia é a estratégia utilizada pelo Movimento para a formação de consentimento com seus interagentes. A hegemonia está relacionada com esses ideários, uma vez que o objeto de estudo comporta-se como hegemônico através da reprodução do discurso da imprensa hegemônica.

Para dar conta da análise, o estudo apoia-se no conceito de discurso em Michel Foucault, porque percebe-se o MBL como um ator social que circunda os mecanismos do Estado e se apropria dos discursos hegemônicos para exercer pressão pelo impeachment nos mecanismos políticos institucionalizados. Isso ocorre através da construção de consentimento com os interagentes, que passam a atuar como sujeitos transmissores da mensagem. Para Foucault (1979), o poder não pode ser tomado como um fenômeno de dominação maciço e homogêneo, tal como nas concepções clássicas de Estado, mas como algo que circula ou que funciona em cadeia.

O poder funciona e se exerce em rede. Nas suas malhas os indivíduos não só circulam, mas estão sempre em posição de exercer este poder e de sofrer sua ação, nunca são o alvo inerte ou consentido do poder, são sempre termos de transmissão. Em outros termos, o poder não se aplica aos indivíduos, passa por eles. (FOUCAULT, 1979, p.183)

Não obstante, o discurso, especificamente, é definido pelo autor como um instrumento de dominação, luta e poder, porque “é aquilo pelo qual e com o qual se luta, é o próprio poder que procuramos assenhorar-nos” (FOUCAULT, 1971). Assim, discurso pode ser considerado como fenômeno restrito à construção social sobre o que determinado grupo social ou sociedade considera legítimo ou válido, de forma que nunca se configura como imparcial, isento ou completamente verdadeiro.

A evidente apropriação do discurso da imprensa hegemônica e de atores políticos arraigados nos aparelhos do Estado, por parte do MBL, revela, sob a perspectiva de

Foucault, a forma como o movimento adota o discurso dominante para assim se afirmar como um ator social hegemônico, que se legitima através do apoio dos mecanismos sociais institucionalizados e das classes dominantes. Desta forma, também se faz necessário o uso dos conceitos de poder simbólico em Pierre Bourdieu, uma vez que a estratégia utilizada pelo MBL possibilita construir a realidade em seu sentido imediato. Para Bourdieu (1989), o efeito da falsa consciência produzida nas classes dominadas é a desmobilização e a legitimação da dominação.

A cultura dominante contribui para a integração real da classe dominante; para a integração fictícia da sociedade no seu conjunto, portanto, à desmobilização (falsa consciência) das classes dominadas; para a legitimação da ordem estabelecida por meio do estabelecimento de distinções (hierarquias) e para a legitimação dessas distinções. (BOURDIEU, 1989, p.10)

A busca pela construção do consenso acerca da legitimidade da cultura dominante, no MBL, reforça as estruturas de dominação neoliberais, sobretudo em virtude das evidências que apontam a relação do movimento com o capital internacional, com os movimentos conservadores estadunidenses e com a ala conservadora dos partidos políticos brasileiros. Não obstante, a disputa pelo controle do sistema simbólico acontece essencialmente, neste caso, no campo hegemônico, e é agravante das lutas políticas, midiáticas e econômicas. Bourdieu (1989) atribui a essa disputa o conceito de luta simbólica.

As diferentes classes e frações de classes estão envolvidas numa luta propriamente simbólica para imporem a definição do mundo social mais conforme aos seus interesses, e imporem o campo das tomadas de posições ideológicas reproduzindo em forma transfigurada o campo das posições sociais (BOURDIEU, 1989, p.11)

Neste estudo, parte-se do pressuposto teórico de que a luta simbólica se dá através da apropriação de aspectos dos textos jornalísticos, imagens com provocações políticas e textos partidários para promover uma luta simbólica pela predominância do ideário neoliberal e do discurso antipetista. Isso também dá conta de sustentar a ideologia do MBL como um discurso orientado para a ação. Para Eagleton (1997), o fenômeno ideológico pode ser visto como um campo discursivo no qual os poderes sociais se autopromovem, conflitam e colidem acerca de questões centrais para a reprodução do poder social, que “pode implicar a suposição de que a ideologia é um discurso

especialmente ‘orientado para a ação’, em que a cognição contemplativa subordina-se, de modo geral, ao favorecimento de interesses e desejos”. (EAGLETON, 1997, p.37).

A partir das reflexões propostas, é possível afirmar que a prática discursiva do MBL é fundamentada pela repetição exaustiva das críticas em relação à esquerda e ao petismo, com argumentos de fácil assimilação e que objetivam levar as pessoas aos protestos contra o governo do PT (orientado para a ação), bem como fomentar ideias prontas, que limitam a reflexão dos interagentes sobre os temas abordados, como numa espécie de discurso ideológico, mas que se manifesta como anti-ideológico. Na argumentação do Eagleton (1997), a subjetividade necessária para a consciência crítica sobre a ideologia foi ‘sequestrada’ pelos aparatos de funcionamento do capitalismo, de forma que a política se transformou mais em uma questão de “gerenciamento técnico e manipulação do que de pregação e doutrinação” (EAGLETON, 1997).

Para responder os objetivos deste estudo, se faz necessária, também, a definição de hegemonia em Antônio Gramsci, tendo em vista evidenciar os conflitos no campo hegemônico protagonizados pelas elites políticas e econômicas, bem como a relação das elites antipetistas com o MBL. Além disso, o objetivo é relacionar o conceito de hegemonia com a imprensa. A abordagem se faz importante porque o estudo pressupõe que o MBL é um movimento em defesa de posições hegemônicas, e que sua disputa se dá essencialmente pela construção de consenso e pela busca de espaço no campo hegemônico para as elites políticas tradicionais. Desta forma, não é possível classificá-lo como um movimento crítico ao sistema político, antissistêmico ou de defesa de reformas estruturais na sociedade, mas apenas como reproduzidor de uma estrutura de dominação que já predomina na atual conjuntura social.

Por hegemonia, entende-se “a conquista do consenso e da liderança cultural e político-ideológica de uma classe ou bloco de classes sobre as outras” (MORAES, 2010). De maneira complementar, o conceito é entendido como “algo que opera não apenas sobre a estrutura econômica e sobre a organização política da sociedade, mas também sobre o modo de pensar, sobre as orientações ideológicas e inclusive sobre o modo de conhecer” (GRUPPI, 1978).

Em virtude da consideração teórica de que o MBL atua na construção de consentimento para colocar-se no campo hegemônico, se faz necessário considerar alguns apontamentos de Gramsci (1980), pois a prática é uma das funções dos partidos políticos, mesmo com a crise de representatividade na qual estão passando. Sendo assim, o MBL atua como um

partido político a partir dessa função. Gramsci (1980) explica que esses atores precisam ser analisados historicamente como sujeitos.

desaparece a capacidade dirigente; quando a classe que detém o poder político não sabe mais verdadeiramente dirigir, resolver os problemas da coletividade; quando a concepção de mundo que ela conseguiu afirmar passa a ser rejeitada. A classe social até então subalterna torna-se dirigente, por sua vez, quando sabe indicar de modo concreto a solução para os problemas, quando tem uma concepção de mundo que conquista novos aderentes, quando unifica o alinhamento que se forma em torno dela (GRUPPI, 1978, p.78)

Um dos métodos adotados pelo MBL para sustentar suas posições é a apropriação do conteúdo da imprensa hegemônica para afirmar sua legitimidade e construir consentimento com seus interagentes. Desta forma, se faz necessário pontuar o papel da imprensa no cenário contemporâneo de democracia representativa, uma vez que a crise de representatividade do sistema político faz com que ela assuma papel de protagonista na definição da agenda política. Para Fonseca (2011), a mídia atua na esfera pública, mas em prol de interesses privados, objetivando o lucro frente a função social de informar. Porém, a notícia não pode ser encarada como uma simples mercadoria, pois a informação tem poder de “distorcer imagens e versões a respeito de acontecimentos e fenômenos” (FONSECA, 2011).

A partir da leitura teórica proposta, é possível afirmar que o movimento compõe o campo hegemônico, pois representa somente “uma fração do grupo dirigente que pretende modificar não a estrutura do Estado, mas apenas sua orientação governamental” (GRAMSCI, 1980). O MBL reproduz e se apropria dos sistemas de dominação da imprensa hegemônica como instrumento para fomentar o antipetismo.

## **METODOLOGIA**

Como método de análise, optou-se pela combinação do método qualitativo e quantitativo, uma vez que somente o rigor e a objetividade do segundo não responderiam à complexidade do objeto de estudo. De acordo com Minayo (1994), as ciências sociais possuem um caráter essencialmente qualitativo, devido às mudanças constantes da natureza da sociedade e seus significados, crenças e opiniões. Não obstante, é necessário considerar que ambos os métodos são complementares, de forma que não podem ser pensados como contraditórios.

Desta forma, se fará uso da análise de conteúdo para a coleta, classificação e interpretação dos dados. De acordo com Bardin (1977), análise de conteúdo é “um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo da mensagem” (BARDIN, 1977) através do olhar clínico do pesquisador a partir da sua área de conhecimento. Assim, a inferência se dá pela análise categórica das mensagens, o conhecimento sobre seu emissor e o meio onde ele está inserido, como forma de interpretação aprofundada de enunciados.

No processo de pré-análise do objeto de estudo, o MBL, chegou-se à categoria de análise “antipetismo”. Isto porque é um tema que se sobressai em relação aos demais e está relacionado diretamente com a ideia de esquerda no campo discursivo do movimento. A partir dessa categoria, construiu-se o problema de investigação e definiu-se as variáveis e seus respectivos indicadores para dar conta da análise do fenômeno no referido movimento, conforme podemos verificar na Quadro 1.

Quadro 1 - Categorias, variáveis e indicadores

CATEGORIAS	VARIÁVEIS	INDICADORES
Antipetismo	Impeachment	Lava Jato, Vida Privada de Lula, Defesa a Atores Opositores ao PT, Corrupção, Propaganda do MBL, Convocação de Protestos/Sobre Protestos, Partidarização do Judiciário, Crítica a Atores que Defendem o PT
	Neoliberalismo	Propaganda do MBL, Defesa a Atores Opositores ao PT, Crítica a Atores Defensores do PT, Convocação de Protestos/Sobre Protestos

Fonte: Autor, 2016.

De acordo com o Quadro 1, as práticas discursivas do MBL em relação ao impeachment da presidente Dilma e a defesa dos ideários neoliberal foram constituídos em variáveis de análise do antipetismo. Para o fenômeno do impeachment estabeleceu-se como indicadores Lava Jato, Vida Privada de Lula, Defesa a Atores Opositores ao PT, Corrupção, Propaganda do MBL, Convocação de Protestos/Sobre Protestos, Partidarização do Judiciário e Crítica a Atores que Defendem o PT. Para a defesa do neoliberalismo, os indicadores que se revelaram foram Propaganda do MBL, Defesa a

Atores Opositores ao PT, Crítica a Atores Defensores do PT e Convocação de Protestos/Sobre Protestos. Devido a dimensão da pesquisa, não é possível expor cada indicador de análise nas páginas a seguir, porém, o esforço se dá no sentido de construir uma síntese sobre os resultados obtidos.

## **BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE O MBL**

Para realizar a análise, foram levantadas e categorizadas 327 publicações do MBL, no Facebook, entre os meses de março, maio e abril. A maioria concentra-se no mês de março, quando a campanha do MBL pelo impeachment de Dilma Rousseff foi mais intensa e, conseqüentemente, o número de publicações na página do Movimento aumentou. Das 327 publicações, 236 correspondem a variável impeachment, sendo que o restante foi interpretado como manifestações de neoliberalismo.

Sobre a variável impeachment, é importante salientar que os indicadores Lava Jato, Vida Privada de Lula, Propaganda do MBL, Convocação de protestos/sobre protestos e Partidarização do Judiciário tem por objetivo provocar movimentos de protesto pelo impeachment de Dilma Rousseff e criminalizar o PT, enquanto os indicadores Defesa a Atores Opositores ao PT, Corrupção e Crítica a Atores defensores do PT servem como instrumentos para o MBL adentrar no espectro político-partidário e influenciar na decisão dos parlamentares, tendo em vista defender seus interesses no Congresso Nacional. É necessário observar que alguns indicadores atuam em duas frentes. Ou seja, servem como instrumento para provocar movimentos de protesto e influenciar nas decisões do Congresso Nacional. São eles: Lava Jato, Propaganda do MBL, Partidarização do Judiciário e Corrupção. O caráter variado dos indicadores citados se dá por meio de publicações que buscam apoiar partidos opositores ao PT, ao mesmo tempo em que o criminaliza, através da simplificação e distorção do noticiário político.

O caráter conservador do MBL, bem como a influência que o Movimento exerce nos poderes políticos institucionalizados se torna evidente, principalmente, em Defesa a Atores Opositores ao PT, Corrupção e Crítica a Atores defensores do PT, dado que o MBL mantém relações próximas com partidos como o DEM e o PSDB e utiliza-se da audiência de interagentes para influenciar nas decisões dos parlamentares. Desta forma, consideramos que o MBL atuou como um grupo de pressão para cooptar votos pelo impeachment de Dilma Rousseff no Congresso Nacional, através da criminalização dos atores defensores do PT e da aproximação dos atores opositores ao PT. Outro elemento

que se destaca no discurso do MBL é a defesa inquestionável da figura de Michel Temer, tratado como presidente pelo Movimento, desconsiderando o caráter interino da ocupação do cargo e elogiando as medidas denominadas de neoliberais. Em poucas ocasiões o Movimento tece críticas a Temer.

Do ponto de vista analítico, é interessante observar que o impeachment sai da agenda do MBL no mês de julho, devido ao fato de o processo já ser entendido como consolidado pelo movimento, tendo em vista a composição conservadora do Senado Federal. A agenda fica centrada na defesa do neoliberalismo, com frequentes incentivos à privatização da saúde, da Petrobras, dos bancos, dos Correios e da redução de impostos. A pauta da Lava Jato, mais numerosa no mês de março, é abordada neste período, porém, apenas com publicações esporádicas.

Quando o impeachment sai da agenda do MBL, o que ocorre de forma gradativa, começa a se tornar evidente o caráter neoliberal do Movimento, que passa a sustentar uma espécie de fascismo de mercado, caracterizado pela promoção da redução do Estado de bem-estar social e liberal privatista no campo econômico. Desta forma, se torna evidente que o MBL é um movimento conservador, antidemocrático, de caráter neoliberal e que atua no campo hegemônico pela defesa de políticas que beneficiam o mercado e criminalizam o direito de manifestação e as minorias.

Em Defesa a Atores Opositores ao PT, o MBL defende medidas anunciadas pelo governo Michel Temer, como a redução do tamanho do SUS e privatizações, revelando seu caráter neoliberal e firmando posição no campo hegemônico, visto que passa a compactuar com o governo após a consolidação do processo de impeachment de Dilma Rousseff. O conservadorismo, a prática antidemocrática e a defesa de medidas neoliberais manifestadas na Crítica a Atores Defensores ao PT e na Defesa a Atores Opositores ao PT reiteram a afirmação de que o MBL defende uma espécie de fascismo de mercado, visto que, através do discurso, legitima o capital e as estruturas de poder predominantes da democracia liberal, ao mesmo tempo em que criminaliza manifestações contrárias ao referido ideal, revelando-se um Movimento de caráter liberal no campo econômico e opressor no campo social.

Não obstante, em Convocação de Protestos/Sobre Protestos, a desconstrução dos movimentos contra-hegemônicos - que ameaçam o sistema político atual e subvertem a ordem política - se dá de forma extrema, classificando-os como terroristas. Sendo assim, o MBL age por meio da aplicação da violência simbólica contra qualquer ator social que manifeste oposição aos interesses defendidos pelo referido Movimento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo com espaço reduzido e tendo de suprimir figuras e gráficos, é possível constatar que o MBL é um grupo de pressão neoliberal, conservador, antidemocrático e que atua no campo hegemônico para a construção de consenso sobre o antipetismo, a defesa do neoliberalismo e a criminalização do ideário e de políticas de esquerda, ao mesmo tempo em que opera pela manutenção das estruturas de dominação do capitalismo.

A afirmação de que o Movimento atua no campo hegemônico é sustentada com base nas relações partidárias, com partidos como o DEM e o PSDB, e nas ações que se modificam após a consolidação do processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff, transformando a agenda de publicações, no Facebook, em uma espécie de promoção e propaganda do governo de Michel Temer. Além disso, o MBL se apropria do discurso da imprensa hegemônica, o que o torna um ator também hegemônico. Ou seja, o referido movimento nunca foi contra a corrupção, como apresentou-se desde a fundação, mas essencialmente antipetista, que teve por objetivo principal fomentar protestos e construir consenso sobre a necessidade do afastamento de Dilma Rousseff do cargo de presidente da república, tendo em vista trazer para o governo atores que se aproximam do campo ideológico no qual o Movimento se firma.

Quando a pauta do impeachment é tida como consolidada, o MBL passa a operar na defesa de medidas neoliberais adotadas no governo de Michel Temer, na defesa do neoliberalismo como ideologia e na criminalização de movimentos sociais de esquerda e de países não alinhados ao modelo de Estado defendido pelo Movimento. Ou seja, as verdadeiras faces da sua ideologia revelam-se após a destituição do PT do governo, reforçando ainda mais seu caráter excludente e antidemocrático.

É perceptível também que o Movimento passa a agir como um ator suprapartidário, dado que lançou 45 candidatos por diferentes partidos nas eleições municipais de 2016, sobretudo pelo DEM e PSDB. Isso revela que o objetivo com o fomento do discurso antipetista e conservador responde a interesses político-partidários, uma vez que o Movimento busca não apoiar abertamente nenhuma legenda, mas estar presente, de forma

simbólica, nos principais partidos políticos brasileiros para fazer valer seus interesses no Congresso Nacional como uma espécie de manifestação ideológica que circunda a esfera partidária.

O MBL também opera pela manutenção das estruturas de dominação do capitalismo, defendendo ações políticas que, historicamente, criaram sociedades mais desiguais e levaram o mundo a crises sistêmicas. Além disso, a relação do Movimento com *think tanks* financiadas por meio do capital internacional se tornou evidente ao longo deste trabalho, a partir da pesquisa bibliográfica apresentada, com depoimentos do seu fundador extraídos de reportagem da Agência Pública de Jornalismo Investigativo. A hipótese é reforçada com a análise das manifestações neoliberais no MBL, visto que as instituições que o financiam também ancoram-se nesses ideais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**AGÊNCIA PÚBLICA de reportagem e jornalismo investigativo.** A nova roupa da direita, 2015. Disponível em: <<http://apublica.org/2015/06/a-nova-roupa-da-direita/>>. Acesso em: 20.mar.2016.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder simbólico.** [Tradução de Fernando Tomaz]. Rio de Janeiro: Bertrand, 1989.

EAGLETON, Terry. **Ideologia: uma introdução.** São Paulo: Editora UNESP, 1997.

FONSECA, Francisco. Mídia, poder e democracia: teoria e práxis dos meios de comunicação. **Revista Brasileira de Ciência Política**, Brasília, n.6, 41-69, jul./dez.2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-33522011000200003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-33522011000200003)> Acesso em 15 mai 2016.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder.** [Organização e tradução de Robert Machado]. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

GRAMSCI, Antonio. **Maquiavel, a política e o Estado moderno.** Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1980.

GRUPPI, Luciano. **O conceito de hegemonia em Gramsci.** Rio de Janeiro: Edições Graal, 1978.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade.** 21ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MORAES, Denis de. Comunicação, hegemonia e contra-hegemonia: a contribuição teórica de Antônio Gramsci. **Revista Debates**, Porto Alegre, v.4, 54-77, jan/jun. 2010.

LIBERTARIAN STUDENTES LEAD MILLIONS IN BRAZIL. Students for Liberty Quarterly, Fall 2015. Washington DC, 2015.